

memória CULT

Ouro Preto - MG - Brasil - Ano III - nº 9 - dezembro de 2013



“Nós limamos os dentes da pantera”

Paulo Pinheiro Chagas (em referência à publicação do
Manifesto dos Mineiros, contrário ao Governo Vargas)

 **Comenda da Liberdade e Cidadania**
Edição 2013

 **Manifesto dos Mineiros**
70 anos

 **Entrevista:**
Ferreira Gullar

EDIÇÃO ESPECIAL



Leilão
na palma
da mão



www.iarremate.com.br



iArremate.com
Portal de arte

Uma ferramenta moderna para
que ninguém mais perca um leilão!



Edição especial

Este é o último número do ano da Memória **CULT**. Nesta edição especial, destacamos três eventos que vem ao encontro de nossa proposta editorial e de nossa mineiridade: a entrega da Comenda da Liberdade e Cidadania, as comemorações dos 70 anos do Manifesto dos Mineiros e o programa Livro de Graça na Praça, projeto maior do altruísta escritor e educador José Mauro da Costa, que temos a honra de participar e incentivar. Vida longa ao Livro de Graça na Praça. A entrevista é com o grande poeta Ferreira Gullar, referência de todos nós.

A entrega da Comenda da Liberdade e Cidadania ocorreu na Fazenda do Pombal, lugar histórico de Minas, pois lá o herói nacional, Tiradentes, foi batizado e se criou, dando sentido ao sentimento de liberdade. O evento contou com a participação das três municipalidades que cultivam a memória e a vida do herói: Ritópolis, São João del-Rei e Tiradentes.

O lançamento do Manifesto dos Mineiros transformou-se em um grande acontecimento, com quatro eventos organizados para as comemorações da efeméride, ocorridos na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Cidade Administrativa, Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e na Imprensa Oficial. Os eventos contaram com a participação direta de todos os parceiros na publicação da edição comemorativa, em fac-símile, e nas homenagens realizadas.

Na entrevista destacamos a longa história de vida e de poesia de Ferreira Gullar, o maior poeta vivo desse país que recebe agora, do governo de Minas, o merecido Prêmio Literário de 2013, com todos os méritos. Vale destacar que Ferreira Gullar recebeu a Memória **CULT** em sua casa, no bairro de Copacabana, no Rio de Janeiro. Lembramos, ainda, que ele foi agraciado, em março, com a Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço. Que viva sempre acesa a chama da poesia de Ferreira Gullar.

Para 2014 novos projetos editoriais estão sendo pensados para a revista, buscando sempre ampliar o número de publicações e leitores.

Cabe, novamente, reafirmar que esta Revista Memória **CULT** é impressa em gráfica particular, não tendo qualquer vínculo com a Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais.

Uma proveitosa leitura a todos.

Eugênio Ferraz*
Diretor Executivo e Editor Geral da Memória CULT

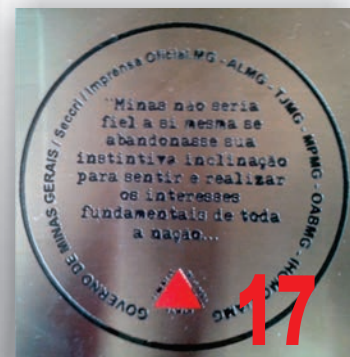
***Membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do IHGMG, é o Diretor-Geral da Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais**

Sumário

Foto: divulgação



Foto: Raphael Simões



04 Página do Artista
Vânia Braga

05 Entrevista
Ferreira Gullar

17 Um resgate histórico necessário

29 Livro de Graça na Praça
Projeto chega à 11ª edição



Espaço do leitor

Agradecemos o envio de críticas, sugestões e comentários para o aprimoramento desta revista: memoriacult@gmail.com

A Memória **CULT** poderá editar manifestações de leitores selecionadas para publicação, não necessariamente na edição subsequente.

Parabéns pelo feito da Revista Memória **CULT** com relação à descoberta do piso de pedras da capela de São João Del Rei, onde Nhá Chica foi batizada.

Rui Mourão

**Diretor do Museu da Inconfidência de
Ouro Preto**

Foto: Petrônio Souza



Sebastião Nery,
Jornalista;
leitor assíduo da
Memória **CULT**

Gostaria de parabenizar os editores da revista memória **CULT** pelo destacado trabalho. Entendemos ser a Cultura e a Educação os alicerces de uma grande nação e é exatamente isso que encontramos nas páginas desta construtiva revista.

José Mauro da Costa

**Educador e idealizador do Projeto Livro
de Graça na Praça**

Cumprimento calorosamente Eugênio Ferraz, Petrônio Souza e toda a equipe responsável pela revista Memória **CULT**. Minas Gerais é muitas – como já dizia Guimarães Rosa. Muitas são, pois, as manifestações culturais abrigadas no território mineiro. Essa revista é um esplêndido atestado dessa diversidade. Parabéns!

Antonio Pedro Pellegrino

**Advogado, vice-diretor do departamento de Arbitragem e
Mediação do IAMG e membro da Comissão Especial de Reforma
do Código de Processo Civil da OAB-MG**

Expediente memória **CULT**

Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil - Ano III - nº 9 - dezembro de 2013

Diretor Executivo e Editor Geral | Eugênio Ferraz - Reg.: 8.172-MG

Editor | Petrônio Souza - Reg.: MG 07124/JP

Projeto Gráfico | Raphael Simões

Revisão Ortográfica | Acácio Cândido da Silveira Santos

As manifestações expressas em artigos assinados são de inteira responsabilidade dos respectivos autores e não refletem, necessariamente, a opinião da publicação.

Foto do quadro da capa - Vânia Braga

Vânia Braga destaca-se como ícone artístico

Autora de obras em bronze, mármore reconstituído e resina cristal com tinta automotiva, Vânia Braga desde cedo teve uma fascinação pela arte. Quando criança já começou a receber aulas de pintura de seu pai, Alberto Braga, também artista plástico.

“Para mim, esculpir uma peça significa resgatar minha infância e trazer de volta os ensinamentos maravilhosos que herdei de meu pai, enfim, deixar fluir na minha alma tudo que aprendi e vivenciei dentro do mundo da arte”, retrata a artista.

Para o crítico de arte, Morgan da Matta, a artista Vânia Braga trocou os pincéis pelo tridimensional. “As esculturas da artista têm como base o desenho bem elaborado, com cortes chanfrados e eloquentes e, com habilidades de uma grande escultora, consegue dar vida e movimento aos animais, que saltam os olhos de todos”, ressalta o crítico.

Este ano, a artista lançou o livro “Esculturas”. A Obra conta com a aprovação da lei Rouanet de incentivo a cultura e demonstra toda a riqueza presente no delicado trabalho de Vânia Braga. A obra pode ser encontrada na livraria Leitura do BH Shopping e na Canto do Livro do Shopping Ponteio.

Outra novidade de Vânia Braga, que há anos se dedica à criação de esculturas com felinos, foi a inauguração no final de outubro da escultura Maternidade, que integra o jardim do Aeroporto Internacional Tancredo Neves - Confins. A escultura eterniza a carreira de Vânia, com a inauguração de sua primeira obra que se torna monumento público. Além de transmitir o amor, a obra nos remete à infância. Transmite aconchego, fortaleza e proteção. A imagem é da mãe e fera, fera e mãe, que nunca se esquece de proteger seu filhote.

Mais informações: www.vaniabraga.com.br

Foto: acervo pessoal



Vânia Braga



Fotos: Vânia Braga

As palavras limpas da poesia suja de Ferreira Gullar

Com a notícia de que fora vencedor do Prêmio Governo de Minas Gerais de Literatura 2013, pelo conjunto de sua obra, o maior poeta brasileiro vivo, Ferreira Gullar, recebeu a memória CULT em seu apartamento, em Copacabana, no Rio de Janeiro

por Petrônio Souza Gonçalves

Era manhã do dia 6 de dezembro. Uma manhã quente, carioca, quando fomos recebidos à porta do apartamento 202 da rua Duvivier pelo sorriso sincero do grande poeta nacional. Naquela manhã Ferreira Gullar tinha uma atenção especial para com os mineiros, pois recebia do povo de Minas, por meio do Prêmio Literário Governo de Minas e com a nossa visita/entrevista, o já declarado reconhecimento e admiração por sua obra, seu exemplo de vida, sua poesia...

Para quem acompanha as vindas de Ferreira Gullar a Minas, isso seria um processo natural, pois todas as palestras, lançamentos e encontros culturais que Ferreira participa, na capital e no interior do Estado, são sempre acompanhados por um grande e seletivo público, todos fãs e admiradores de sua monumental obra. Neste encontro/entrevista com a memória CULT fica mais fácil entender essa relação de carinho e paixão, embalada pela mais profunda e clara poesia.

Nascido em São Luis, capital do Maranhão, em 10 de setembro de 1930, Ferreira Gullar foi batizado com o nome de José Ribamar Ferreira, adotando posteriormente o pseudônimo Ferreira Gullar, que marcaria a literatura brasileira com sua obra poética, que

viria a se desdobrar em um grande movimento cultural e comportamental, nos meados da década de 50 do século passado. Sobre esses acontecimentos e sua ligação com Minas Gerais, o poeta falou de forma clara e serena à Memória **CULT**.

“Eu sempre fui próximo dos mineiros. Primeiramente eu admirava a poesia do Carlos Drummond de Andrade, com quem troquei algumas cartas mas não nos tornamos grandes amigos em convivência. Eu convivi com uma geração de grandes mineiros e tive uma longa amizade com o Otto Lara Rezende, que conheci por meio de uma amiga, a Lúcia Teixeira. Pouco tempo depois o Otto foi dirigir a revista Manchete e eu, nessa época, trabalhava na revista O Cruzeiro, do Assis Chateaubriand, e não estava feliz. Confidenciei essa insatisfação ao Millôr Fernandes, que sugeriu ao Otto que me contratasse. Revelando que os mineiros são sempre solidários, o Otto me levou para a Manchete e, desde então, passamos a ser grandes amigos. Foi nessa época que minha amizade com o Amílcar de Castro também se acentuou, pois o Otto o convidou para fazer a nova diagramação da revista e sempre estávamos juntos, sempre.

"E as grossas orelhas de hortelã

quanta coisa se perde

nesta vida

Como se perdeu o que eles falavam ali

mastigando

misturando feijão com farinha e nacos de carne
assada

e diziam coisas tão reais como a toalha bordada

ou a tosse da tia no quarto

e o clarão do sol morrendo na platibanda em
frente à nossa

janela

tão reais que

se apagaram para sempre

Ou não?

Não sei de que tecido é feita minha carne e essa
vertigem

que me arrasta por avenidas e vaginas entre
cheiros de gás

e miço a me consumir como um facho-corpo sem
chama,

ou dentro de um ônibus

ou no bojo de um Boeing 707 acima do Atlântico

acima do arco-íris

perfeitamente fora

do rigor cronológico

sonhando

Garfos enferrujados facas cegas cadeiras furadas
mesas gastas

balcões de quitanda pedras da Rua da Alegria
beirais de casas

cobertos de limo muros de musgos palavras ditas
à mesa do

jantar,

voais comigo

sobre continentes e mares."

Tínhamos a rotina de nos encontrar depois do expediente e foi assim que vim a conhecer e me tornar amigo do Fernando Sabino e, posteriormente, do Hélio Pellegrino, que fomos muito amigos, muito amigos mesmo, fazendo parte dessa plêiades de mineiro que brilhava aqui no Rio. Essa amizade se estendeu também para a casa do Mário Pedrosa, outro amigo de nós todos. Então, minha ligação com Minas é, sobretudo, uma ligação literária, pois vem de lá a poesia do Drummond, do Murilo Mendes, poetas que já admirava... Do Murilo eu me tornei amigo, com uma boa e proveitosa convivência. Murilo era uma pessoa tranquila, aberta, discreta. Tenho grande saudade dele e da sua poesia".

Para Ferreira Gullar, Minas não é apenas uma poesia na estante, é a convivência de anos e anos com os maiores talentos que o Estado produziu. Por isso, diz querer vir a Minas receber o Prêmio de Literatura e agradecer a generosidade dos mineiros com ele.

Ferreira Gullar lembra que "quando comecei a escrever o meu primeiro livro, Luta Corporal, não havia ruptura literária no Brasil. O que havia e imperava no Brasil era a geração de 45, que tinha voltado às formas clássicas da literatura, ao soneto, aos poemas rimados e metrificados, e a Luta Corporal era o contrário de tudo isso. Desintegrou o verso, desintegrou a palavra, então esse livro, lançado em 1954 é que provocou lá, entre os irmãos Campos, a idéia de fazer uma nova poesia. Aí nos encontramos e começamos a discutir esse caminho novo que estávamos trilhando e inventando. Me lembro de haver, no primeiro momento, uma reação contrária, tanto do público quanto da crítica, pois estava acontecendo algo novo, indefinido, que pouco se conhecia. Foi um processo espontâneo que levou a todos. E isso foi se refletir nas artes plásticas, pois ela estava propondo, já naquela época, algo que já era contrário às heranças modernistas, que era uma herança nacional, figurativa, de uma certa forma regionalista. A pintura concreta e a arte concreta vieram romper com isso também. E eu já tinha uma ligação com a arte concreta, com a Ligia Clark, com o Mário Pedrosa, com o Amílcar de Castro, entre tantos. Então, eu, os irmãos Campos juntos com outros autores irmanamo-nos nesse movimento que culminou com uma poesia que tinha uma identidade visual com a arte concreta. Mas é claro que na área literária a reação não foi simpática. Mas vale destacar que o grande poeta Manuel Bandeira se manifestou publicamente a nosso favor, ele chegou até a compor versos na linha da poesia concreta, o que era uma grande resposta a tudo que representávamos e queríamos naquela tempo.

A partir daí passei a escrever e a defender a arte concreta, mais ou menos o que já fazia como crítico o Mário Pedroza. Mas as coisas não pararam aí, pois desse movimento se derivou o neo-concreto, que era uma ruptura com a arte concreta.

Mas quero deixar claro que não tinha o propósito de pregar uma ruptura, eu estava apenas buscando o meu caminho, o caminho da minha poesia. Eu não queria revolucionar nada, isso foi apenas o reflexo do caminho que eu buscava, mas tendo como guia a poesia que eu queria fazer".

O poema sujo naquele momento de sua publicação buscava alguma ruptura ou revolução?

Eu escrevi o Poema Sujo no exílio, na Argentina, em Buenos Aires. Ele é um desabafo, pois descrevia as condições que eu me encontrava ali. Ele é impregnado pela circunstância de minha vida, que me levou ao exílio na União Soviética, Chile, Peru e Argentina, já vislumbrando uma nova ditadura na América. A ditadura já estava implantada em todos os países vizinhos, só faltava a Argentina. Ele é de 1975. Eu estava lá como exilado, sem ter como sair de lá e imaginando todo aquele processo que se implantaria na Argentina. Eu o escrevi como quem escreve a última coisa da vida, pois eu não sabia o que iria acontecer comigo. Éramos todos tomados pela incerteza naquele tempo, quando muitos amigos já estavam desaparecidos...

Mas tudo valeu, pois o Vinícius de Moraes trouxe o poema para o Brasil. O Vinícius pediu para eu gravar o poema em uma fita K7 e ele começou a mostrar essa gravação para os amigos. Isso deu uma grande repercussão, até que o Ênio Silveira o editou em livro, e ele chegou a ser o livro mais vendido, ou seja, um livro de poema entre os mais vendidos... E isso tudo ajudou a minha volta, pois ficou difícil para a ditadura simplesmente me fazer desaparecer. Isso tudo depois de anos e anos de exílio. Em 1970 me tornei um clandestino no Brasil, depois, em 1971, fui para o exílio na União Soviética, voltando para a América via Chile, passando pelo Peru e, finalmente, na Argentina. Foram tempos difíceis.

Só consegui voltar para o Brasil em 1976, quando a ditadura já dava sinais de fraqueza. Em meu retorno, encontrei um Brasil renascendo, com o teatro político, a poesia engajada, com uma forte cultura de resistência, ideológica, reanimadora. Aí se deu meu encontro com outro mineiro, o Milton Nascimento, quando tentaram montar o Poema Sujo. Esse grupo pediu ao Milton que fizesse as composições, a trilha dessa peça, mas muitas letras foram censuradas, inviabilizando o espetáculo.

Então, com essa ditadura se esfacelando, o caráter político das manifestações foi, aos poucos, sendo substituído pela arte mais genuína, depois de um período de reafirmação cultural e nacional. Foi reanimador encontrar o meu país assim, renascido...

Foi nesse cenário que publiquei, posteriormente, Na Vertigem do Dia, demarcando esse novo tempo em minha vida e em minha poesia.

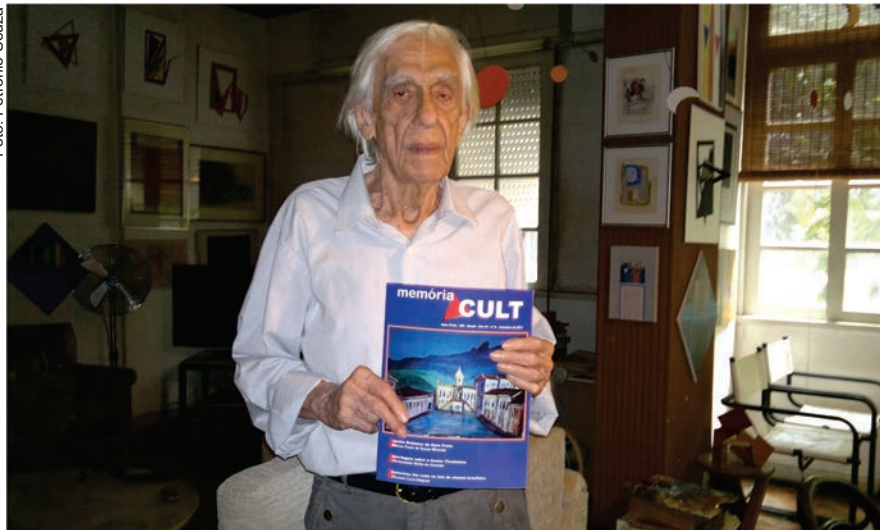


Foto: Petrólio Souza

*"E também rastejais comigo
pelos túncis das noites clandestinas
sob o céu constelado do país
entre fulgor e lepra
debaixo de lençóis de lama e de terror
vos esqueirais comigo, mesas velhas,
armários obsoletos gavetas perfumadas de
passado.*

*dobrais comigo as esquinas do susto
e esperais esperais
que o dia venha*

*E depois de tanto
que importa um nome?*

*Te cubro de flor, menina, e te dou todos os
nomes do mundo:*

te chamo aurora

te chamo água

*te descubro nas pedras coloridas nas artistas
de cinema*

nas aparições do sonho"

O senhor estudou e se aprofundou na obra de Augusto dos Anjos, um poeta nordestino que viveu e morreu em Minas. O que o senhor destacaria na obra dele?

Eu sempre admirei a obra do Augusto dos Anjos. Desde garoto eu o lia, ouvia e sabia os poemas do Augusto. Lá, em São Luis, ele era um poeta popular na vida boêmia da cidade. Sempre li e reli o Augusto, sempre. No exílio eu tive a oportunidade de escrever o livro que foi idealizado pelo Darcy Ribeiro e que fez o Fernando Gasparian, da editora Paz e Terra, me encomendar o livro. Pois é... ele me pagou adiantado e eu, sem nem um livro do Augusto dos Anjos, o único por sinal, comecei a escrever o livro, tudo, com meus recursos, até que, em Buenos Aires, minha esposa levou do Brasil para mim alguns livros do Augusto, e eu consegui finalizar o trabalho. Foi um mergulho em minha memória e na alma poética de Augusto dos Anjos.

O senhor me disse certa vez que a poesia do Augusto poderia ser dividida em dois momentos. É isso mesmo?

Sim, quando você lê a fundo os poemas com suas datas você identifica dois momentos na poética augustiniana. São duas fases bem distintas. Uma dele mais moço, outra dele mais tranqüilo, sereno. O que parece é que algo aconteceu a ele que mudou sua forma de escrever e de dar vida a seus versos. Há uma ruptura. Pude identificar que o Augusto dos Anjos mais criativo, mais original, mais surpreendente, dura quatro anos, que vai provavelmente de 1906 a 1910.

É verdadeiramente uma mudança de visão, de escrita, de poética. Isso nos mostra a falta que faz uma boa biografia de um poeta tão importante e que tem, claramente, um hiato em sua vida. Talvez seja este um dos muitos segredos irrelatáveis de Minas...

Homenagens

Foto: Marco Evangelista



Em março deste ano, o poeta Ferreira Gullar foi agraciado, em São Lourenço, no Sul de Minas, com a Comenda Ambiental Estância Hidromineral de São Lourenço, cidade onde vive parte de sua família. Mais uma vez ficou externado o carinho e o apreço dos mineiros com o poeta.

Em 2009 Ferreira Gullar lançou o seu último livro de poemas, *Em Alguma Parte Alguma*, apenas com poemas inéditos. Hoje, o poeta mantém uma coluna semanal nos mais importantes jornais do país, em que é possível conferir seu pensamento claro de um mundo sujo, tão pobre de poesia. Ainda assim, ele resiste, de caneta em punho e pensamento em riste.

"E que desde então seque pulsando como um relógio

num tic tac que não se ouve

(senão quando se cola o ouvido à altura do meu coração)

tic tac tic tac

enquanto vou entre automóveis e ônibus

entre vitrinas de roupas

nas livrarias

nos bares

tic tac tic tac

pulsando há 45 anos

esse coração oculto

pulsando no meio da noite, da neve, da chuva

debaixo da capa, do paletó, da camisa

debaixo da pele, da carne.

Combatente clandestino aliado da classe operária

meu coração de menino "



Comenda da Liberdade e Cidadania chega à terceira edição

Com o objetivo de resgatar a memória e as bases da cultura mineira, que tem na figura do Mártir da Pátria, Tiradentes, o seu maior referencial, as prefeituras de Ritápolis, São João del-Rei e Tiradentes, cidades do Campo das Vertentes, intimamente ligadas a vida e história do herói nacional, instituíram em 2011 a Comenda da Liberdade e Cidadania, que é entregue, anualmente, na Fazenda do Pombal, local de nascimento de Tiradentes.

Esta foi a terceira edição da Comenda em comemoração ao nascimento de Joaquim José da Silva Xavier (em 12 de novembro de 1746).

A Comenda tem como Chanceler o Diretor-Geral da Imprensa Oficial de Minas Gerais, Eugênio Ferraz. Ela foi criada sob a inspiração do historiador Wainer Ávila e do juiz Auro Aparecido Maia de Andrade, de São João del-Rei. A operacionalização local fica a cargo do Dr. José Egídio de Carvalho

Fotos: Marco Evangelista





Fotos: Marco Evangelista





Solenidade

O evento, realizado de forma irmanada entre as três cidades, representa os ideais de Tiradentes e da Inconfidência Mineira, juntando a visão de futuro das três municipalidades que tem na Fazenda do Pombal seu ponto histórico. Foi ali que nasceu Tiradentes e o ideal de liberdade entre os mineiros e brasileiros. Sua realização indica o reconhecimento e resgate de valores defendidos por Tiradentes, que tem na construção de um povo, na cidadania, seu referencial maior. É isso que a entrega da Comenda vem reavivar e representar.

Neste ano, a entrega da Comenda ocorreu no dia 10 de novembro, às 11h, e agraciou pessoas que se destacaram por suas ações e atitudes, focadas na cidadania, na consciência ecológica, na liberdade de idéias e ideais, na preservação do meio ambiente e que, de uma certa forma, representam a construção de um mundo melhor.





Ritápolis

Ritápolis foi a cidade anfitriã, responsável por eventos cívico-culturais e pelo cerimonial. “É com muita honra que estamos organizando este evento tão importante para nossa região e nosso estado. A Fazenda do Pombal é o local onde nasceu um grande nome de Minas Gerais. E aqueles, que como Tiradentes, fizeram e fazem pelo nosso estado, merecem ser reconhecidos. É uma cerimônia rica em significado para todos nós”, disse o Prefeito de Ritápolis, Marcus Gimenez.

Edição 2013

A entrega da Medalha da Liberdade e Cidadania neste ano repetiu o sucesso dos anos anteriores. Mais uma vez foi entregue na Fazenda do Pombal na manhã do domingo, dia 10 de novembro. Entre os agraciados, os secretários de Estado Eros Biondini e Agostinho Patrus, além dos deputados Dalmo Ribeiro e Luiz Henrique, os desembargadores Adilson Lamounier (representando o TJMG), Doorgal Andrade, Jair Varão e Walter Luiz de Mello, e o Procurador de Justiça do Estado Carlos André Mariani Bittencourt.

Um fato extra - na verdade uma grande surpresa - foi que o deputado estadual do Rio de Janeiro, Wagner Montes, aproveitou a oportunidade da entrega das Medalhas da Liberdade e Cidadania e entregou ao chanceler da Comenda, Eugênio Ferraz, a Medalha Tiradentes, instituída como a mais alta condecoração do Estado do Rio de Janeiro. Wagner Montes tem muitos amigos em São João del-Rei e Tiradentes, por isso sua ligação com a solenidade realizada na Fazenda do Pombal. No ano passado ele foi agraciado com a Medalha da Liberdade e Cidadania.







Discursos

Os discursos foram inspirados e engajados, com destaque para a fala do Coronel Sant'Ana, representando o governador Antonio Anastasia, revelando o seu conhecimento aprofundado da Inconfidência Mineira e dos inconfidentes. O dr. Auro Aparecido Maia, que é membro da Chancelaria e inspirador da Comenda e diretor do Forum de São João del-Rei, fez um resgate histórico da figura de Tiradentes e de seu legado, dando a exata grandeza do Patrono das Polícias do Brasil.

Neste ano a cidade que recepcionou os convidados foi Ritápolis, cujo prefeito fez um discurso sucinto e emocionado.





Um resgate histórico necessário

Em seu discurso proferido durante a solenidade de entrega das medalhas da Liberdade e Cidadania deste ano de 2013, o Juiz de Direito **Auro Aparecido Maia de Andrade**, que é membro da Chancelaria e Diretor do Foro da Comarca de São João del-Rei, fez um resgate histórico do legado de Tiradentes e da Inconfidência Mineira que, por seu conteúdo e teor histórico, destacamos alguns principais trechos nesta edição da Memória **CULT**:

“Perante os então juízes que haviam sido nomeados pela rainha de Portugal para processar e julgar os 29 réus que ousaram falar de liberdade em época de tirania, realizou-se o interrogatório – o primeiro do total de 11 – do réu que por igual coincidência fora o primeiro a ser preso dentre vários outros acusados naquele processo.

Esse homem que estava sendo interrogado, que foi o primeiro réu a ser preso dentre os acusados da prática do crime de lesa-majestade - repita-se, tinha 42 anos de idade e declarou aos então devassantes que se chamava JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER, com alcunha TIRADENTES, e que nasceria “no Pombal”.

E hoje, nesta memorável solenidade, estamos reunidos para festejarmos o nascimento daquele cujo ideal de liberdade em favor de todo o povo brasileiro levou-o ao sacrifício da própria vida.

Desde quando o corrupto Luis da Cunha Menezes, o “fanfarrão minésio” das Cartas Chilenas, governava a capitania de Minas Gerais nos idos de 1783, TIRADENTES já propagava seus ideais libertários. Consta nos Autos da Devassa a confirmação desse fato que, inclusive, foi confirmado por JOSÉ DE RESENDE COSTA, o filho, que após retornar do degredo foi Deputado no primeiro Império e publicou informação nesse sentido em revista do já existente Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Enganam-se, portanto, aqueles que dizem que a Inconfidência Mineira e o papel de TIRADENTES naquele Levante ocorreu somente a partir de 1788 ou 1789.

Todavia, observa-se que alguns escritores insistem

em menosprezar a importância da Inconfidência Mineira e de seus participantes. Atribuem, eles, a TIRADENTES, apenas a condição de mito ou de mártir.

Acontece, porém, que esses escritores que assacam contra o verdadeiro valor da Inconfidência Mineira e de TIRADENTES não apresentam o menor elemento histórico em prol de suas alegações. Apenas alegam, de forma simplista, invocando uma falsa obviedade e muitas vezes fazendo sustentações de fatos isolados da complexidade do episódio que, certamente, entrecortada, pode levar o leitor desavisado a equívoco.

O curioso é que, em muitas das vezes, esses mesmos escritores cometem uma incongruência gritante: buscam diminuir a importância da Inconfidência Mineira e o papel de TIRADENTES naquele Movimento ao mesmo tempo em que reconhecem que foi ele o principal articulador e propagandista daquele Movimento.

Limitam-se a chamar JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER com o apelido apenas de TIRADENTES sem ter o menor cuidado de estudar nos Autos da Devassa que ele tinha outras alcunhas, dentre as quais “o Liberdade” e “o República”, exatamente por divulgar o ideal de liberdade em todos os cantos.

Também se referem à pessoa de TIRADENTES como sendo um indivíduo inculto, o que ele jamais foi; além de omitirem sua personalidade e caráter bem referidos, e que sua conduta militar foi igualmente pautada na retidão e bravura, pois fora designado para várias missões que requeriam especial coragem, dentre as quais o confronto com quadrilhas que assolavam a Serra Mantiqueira; como também no comando do chamado Caminho Novo, onde inclusive foi designado para construir um novo variante; e também no comando da escolta da família do Visconde de Barbacena da cidade do Rio de Janeiro até Vila Rica.

Tinha ele conhecimento de mineralogia porquanto assim foi apontado quando foi designado para integrar comitiva constituída pelo Governador à época para mapear as áreas de minério da Capitania.

Ainda era um dinâmico empreendedor: construiu a sede do quartel em Sete Lagoas, portal dos Sertões, e dominava elementos de engenharia na medida que fez projetos de canalização e abastecimento de água para a cidade do Rio de Janeiro - que na época contava apenas com serviço de distribuição de água por pipas ou tonéis vendidos na rua - bem como ainda projetos de construção de moinhos, com as forças das águas dos rios Laranjeiras, Andaraí e Maracanã, além dos projetos da construção de moinhos, armazéns e currais no porto.

Tiradentes também tinha conhecimento de medicina fitoterápica, o que possivelmente lhe foi passado por seu primo, Frei Veloso, que era a maior autoridade em botânica na época, ressaltando que ele tinha, juntamente com um frade amigo seu uma botica, uma farmácia, destinada à assistência aos pobres na Rua do Carmo em Vila Rica.

Saliente-se que com Tiradentes foram apreendidos livros de medicina quando ele foi preso na cidade do Rio de Janeiro a partir da carta-denúncia de JOAQUIM SILVÉRIO.

Nos autos da Devassa se tem também a confirmação de que TIRADENTES, ocultando-se dos emissários do Vice-Rei que estavam em seu encalço, buscou abrigo na casa de uma determinada senhora, viúva, cuja filha tinha sido sua paciente.

Soma-se, ainda, que TIRADENTES, ao ser preso, também trazia consigo um exemplar escrito em francês da Constituição da Independência dos Estados Unidos.

Porque não se tem a responsabilidade de ao menos tentar confrontar essas referências históricas?!

Chegou-se ao absurdo de se alardear que Tiradentes não morreu e que outra pessoa foi enforcada em seu lugar, simplesmente porque uma assinatura parecida com a dele foi encontrada na lista de presentes a uma sessão da assembleia durante a Revolução Francesa!

Mas em nenhum momento se apontou qualquer prova, sendo que as comprovações históricas demonstram a confirmação do enforcamento.

Nesse aspecto, a simples lembrança de que por ocasião de seu enforcamento foi exigido um cortejo, cuja caminhada durou cerca de duas horas desde o local da prisão até o local da execução, tendo sido, inclusive,

obrigatória a presença da população da cidade do Rio de Janeiro, com discursos e sermões, enaltecendo-se a finalidade de que a execução de TIRADENTES nessa referida pompa era para servir de exemplo para todos os súditos.

Não bastasse isso, saliente-se que quem tentasse dar fuga a um condenado naquela época, estava sujeito às mesmas penas daquele condenado, recordando-se que vigoravam as temíveis Ordenações Filipinas.

TIRADENTES referiu nos Autos da Devassa acerca da ajuda externa que o Movimento receberia dos Estados Unidos, embora o fez de forma dissimulada para não expor o referido país e o então interlocutor, que era o próprio embaixador norte-americano na França, Thomas Jefferson, no episódio conhecido como Emissário Vendeck.

Ressalte-se que essa dimensão internacional da Inconfidência foi em mais de uma oportunidade referenciada nos autos da Devassa por outros Conjurados.

TIRADENTES, licenciado de suas atividades militares, esteve comprovadamente na Europa e, segundo leciona a maior historiadora sobre ele, a DRA. ISOLDE HELENA BRANS, o próprio TIRADENTES possivelmente integrou o referido grupo “VENDECK”.

Portanto, equivocam-se aqueles que dizem sobre a timidez da Inconfidência quando ela reunia – de fato - todos os contornos para o futuro envolvimento das demais capitânicas, já que as capitânicas de Minas, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e possivelmente Bahia se mostravam diretamente envolvidas no Levante.

Com o devido respeito, chega-se à irresponsabilidade e desrespeito ao povo brasileiro, a busca deliberada de alguns escritores em menosprezar TIRADENTES e a Inconfidência.

Reestudar a história é uma necessidade constante.

Continuar a pesquisar sobre TIRADENTES e a Inconfidência Mineira é uma obrigação especialmente das universidades brasileiras para fornecerem elementos ao Ministério da Educação no sentido de aprimorar – e até mudar – respeitosamente, a simplicidade da forma que esses valiosos temas são ensinados nas Escolas.

Está em débito a história do Brasil para com seu maior herói – TIRADENTES”.

Manifesto dos Mineiros

...“Em verdade,
Minas não seria
fiel a si mesma se
abandonasse sua
instintiva inclinação
para sentir e realizar os
interesses fundamentais
de toda a nação”...

70 ANOS

Memória

Imprensa Oficial encerra homenagens aos 70 anos do Manifesto dos Mineiros

Fotos: Marco Evangelista



Na noite da quarta-feira, 6 de novembro, foram encerradas as programações oficiais em homenagem aos 70 anos do Manifesto dos Mineiros, com homenagens aos descendentes dos signatários do Manifesto e o lançamento, pelos Correios, de selo e carimbo comemorativos. O evento foi realizado na sede da Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, no centro de Belo Horizonte, em parceria com o Tribunal de Justiça e o Ministério Público de Minas Gerais.



A mesa foi composta pelo diretor-geral da Imprensa Oficial, Eugênio Ferraz, que representou também o governador Antonio Anastasia; pelo presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Joaquim Herculano Rodrigues; e pelo procurador-geral de Justiça do Ministério Público de Minas Gerais, Carlos André Mariani Bittencourt. Em seguida, o Hino Nacional Brasileiro foi executado pelo soldado Rafael Marcenes, da Polícia Militar de Minas Gerais.



Na solenidade, foi feita a entrega de um diploma ao jornalista Aristóteles Drummond, neto do signatário Augusto de Lima Júnior, cujo avô dá nome a avenida sede da Autarquia, e ao Magistrado Edmundo Caldeira Brant, filho de Mário Brant, em representação a todos os descendentes dos signatários do Manifesto dos Mineiros. Ao final, todos os descendentes presentes receberam um diploma em reconhecimento como descendentes dos signatários do brado cívico contra a Ditadura Vargas.



O chefe do Departamento Comercial da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Ricardo Fógos, fez o lançamento de selo, carimbo e postal em homenagem ao Manifesto dos Mineiros. As peças apresentam imagens da bandeira de Minas Gerais e a capa da edição em fac-símile do Manifesto dos Mineiros, reeditada pela Imprensa Oficial.



Em seu discurso, o procurador-geral do Estado, Carlos André Mariani Bittencourt, destacou o valor do Manifesto dos Mineiros para o povo brasileiro. “Essa homenagem é de grande valor histórico para os mineiros e para todo o país. Trata-se de uma festa de nossa história”, afirmou o procurador-geral.

Já o desembargador Joaquim Herculano Rodrigues ressaltou a importância da lembrança da data. “Trata-se de um ideal que precisa ser cada vez mais comemorado.

É preciso voltar no tempo e manter o diálogo de destemidos mineiros”, exaltou.

Em seu pronunciamento, o diretor-geral da Imprensa Oficial, Eugênio Ferraz, cumprimentou os descendentes, ressaltando que “o evento se concentra, sobretudo, nas pessoas dos 92 signatários do Manifesto dos Mineiros, representados pelos seus descendentes, homenageados como se os próprios fossem, em reconhecimento ao legado que nos deixaram, de imenso valor social e político”, destacou o Diretor-Geral.



Ao fim do evento, foi inaugurada a exposição “70 anos do Manifesto dos Mineiros”, na Galeria de Arte da Imprensa Oficial, e mostras sobre os memoriais do Tribunal de Justiça e do Ministério Público do Estado de Minas Gerais. Houve, também, homenagem à todos os descendentes de signatários presentes.

Na Assembleia Legislativa de Minas Gerais: primeira comemoração

Fotos: Marco Evangelista



As comemorações dos 70 anos do Manifesto dos Mineiros iniciaram no dia 24 de outubro, na Assembleia Legislativa de Minas Gerais - ALMG. A Sessão Especial foi conduzida pelo presidente da ALMG, deputado Dinis Pinheiro, e contou com a presença de descendentes dos signatários do Manifesto. Na ocasião, o deputado Dinis Pinheiro entregou ao advogado Maurício Aleixo, filho do signatário e ex-presidente da República Pedro Aleixo, uma placa alusiva à homenagem. O presidente da ALMG também foi presenteado com uma placa, entregue por Eugênio Ferraz e pelo juiz Marcos Henrique Caldeira Brant, com o nome de todos aqueles que assinaram o Manifesto dos Mineiros.



Lançamento de fac-símile do Manifesto no Palácio Tiradentes

O governador Antonio Anastasia lançou, na manhã do dia 25 de outubro, na Cidade Administrativa, a edição comemorativa do Manifesto dos Mineiros. Produzido pela Imprensa Oficial, em parceria com várias entidades, o livro traz fac-símile das páginas datilografadas do documento e apresentação do governador Antonio Anastasia; do presidente da Assembleia Legislativa, Dinis Pinheiro; do presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Joaquim Herculano Rodrigues; do procurador-geral de Justiça, Carlos André Mariani Bitencourt; do presidente da seção mineira da Ordem dos Advogados Brasil, Luis Cláudio Chaves; do presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Jorge Lasmar; do presidente do Instituto dos Advogados de Minas Gerais, Luiz Ricardo Gomes Aranha; da secretária de Estado da Casa Civil e Relações Institucionais, Maria Coeli Simões Pires; e do diretor-geral da Imprensa Oficial, Eugênio Ferraz.



Lançamento de Medalha Comemorativa no Instituto Histórico e Geográfico

Fotos: Marco Evangelista



No dia 26 de outubro, o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais - IHGMG - sediou o lançamento da Medalha Comemorativa alusiva ao Manifesto. O evento foi organizado pelo IHGMG, em conjunto com a Ordem dos Advogados do Brasil de Minas Gerais - OAB/MG - e o Instituto dos Advogados de Minas Gerais - IAMG. A medalha, concebida pelo juiz Marcos Henrique Caldeira Brant, homenageou descendentes dos signatários do Manifesto e personalidades de destaque no Estado de Minas Gerais.

Fotos: Fabiana Tinoco



Não há Brasil sem Minas

Sebastião Nery

Jornalista
sebastiaonery@ig.com.br

70 anos de um manifesto

No restaurante do aeroporto Santos Dumont, no Rio, almoçaram, em 1942, em plena ditadura Vargas, cinco amigos, mineiros ilustres: Virgílio Melo Franco, Luís Camilo de Oliveira Neto, Pedro Aleixo, Afonso Arinos de Melo Franco e José de Magalhães Pinto.

Conversaram sobre o livro do padre José Antonio Marinho, "História do Movimento Político de 1842", a histórica batalha de Santa Luzia, perto de Belo Horizonte, em que "3.000 mineiros em armas, inclusive com artilharia, haviam enfrentado as forças imperiais".

Eles queriam fazer alguma coisa que sinalizasse a reação à ditadura.

Uma tarde, no Banco do Brasil, onde ambos eram advogados, Afonso Arinos e Odilon Braga discutiam a necessidade de ser preparado e divulgado um documento, um manifesto aos mineiros sobre a situação nacional. Odilon Braga escreveu logo um esboço. Virgílio de Melo Franco, sabendo do assunto, preparou também um anteprojeto.

Um terceiro texto foi escrito por Dario de Almeida Magalhães. Fizeram uma reunião na casa de Virgílio e juntaram os três em um só. E mandaram para Belo Horizonte, para Milton Campos opinar.

Luís Camilo e Virgílio de Melo Franco ficaram encarregados de pegar as assinaturas, no maior sigilo, porque, se a polícia de Vargas tomasse conhecimento, iria abortar. Assinado por 92 líderes mineiros, impresso às escondidas em uma tipografia de Barbacena, com a data de 24 de outubro de 1943 (aniversário da Revolução de 30), o Manifesto dos Mineiros, sob o título de "Ao Povo Mineiro", foi mandado aos pacotes para todo o país.

Numa manhã em que ia para o centro do Rio com o cunhado José Tomás Nabuco, Virgílio de Melo Franco cruzou na praia de Botafogo com o chefe de Polícia do Rio, João Alberto, que lhe disse:

– A pedra que vocês lançaram da montanha ninguém mais vai parar.

Getúlio sabia o peso que aquela pedra tinha. Pedia o fim da censura, eleições e Constituinte. O ditador come-

çou a demitir quem podia. Luís Camilo era bibliotecário do Itamaraty e um dos principais redatores de discursos de Osvaldo Aranha, ministro do Exterior, que mandou chamá-lo:

– Tu me puseste numa situação difícil porque Getúlio exige a tua demissão. Agora vê como eu fico. Vê se tu te colocas na minha posição.

– Bem, ministro, isso é impossível.

– Por quê?

– Porque eu nunca ficaria na sua posição.

O Manifesto dos Mineiros está fazendo 70 anos. A Assembleia de Minas fez sessão especial. E a Imprensa Oficial, dirigida pelo brilhante jornalista e escritor Eugênio Ferraz, perpetuou o documento, editando em primoroso livro o fac-símile do manifesto com todos os 92 nomes.

Na capa, a mensagem-síntese: "Em verdade, Minas não seria fiel a si mesma se abandonasse sua instintiva inclinação para sentir e realizar os interesses fundamentais de toda a nação".

Atenção, Lula e Dilma. Até Vargas aprendeu. Não há Brasil sem Minas.

ARTIGOS

Minas manda recado

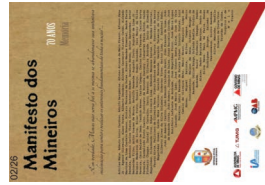


Aristóteles Drummond

art.drummond@brs.com.br

O governador Antonio Anastasia é homem de sólidas convicções democráticas, com base em seu notável saber jurídico. Conhece os fundamentos de uma sociedade de fato livre, com direitos e deveres definidos, ética e moral observados de forma severa. É um liberal por formação, portanto. Seus interlocutores mais próximos, o vice-governador, Alberto Pinto Coelho, e o secretário de governo, Danilo de Castro, vêm da escola política da conciliação e da cordialidade. Mas com muita firmeza na defesa – e na prática – do diálogo, do consenso e do respeito às regras de um regime que não tem lugar para pressões, violação de contratos, restrições à liberdade de opi-

O sucesso dos eventos, com seu elevado valor cívico, gerou a exposição itinerante “Manifesto dos Mineiros – 70 anos”, que percorrerá cidades mineiras.



ção, de imprensa e de empreender. Todos pertencem ao grupo liderado pelo senador Alcécio Neves e os três políticos, de impecável atuação e compromisso democrático, têm sido uma voz em favor do progresso com respeito a princípios da ética liberal e da tradição que a história registra.

Certamente o governador vem se preocupando com alguns fatos que fogem aos princípios que lhe são sagrados, coetente com a trajetória e a responsabilidade que, ao longo dos tempos, Minas assumiu perante o Brasil.

Vem de longe o compromisso do estado com a liberdade, desde Pirandentes; com a conciliação, desde o Marquês do Paraná; com a abolição, com os advogados de Mariana, como Bernardino Augusto de Lima; com a República, com Cesário Alvim; com a revolução de 30, com Virgílio Mello Franco e Antonio Carlos de Andrada; com o Estado Novo, com Francisco Campos; com a redemocratização, com o Manifesto dos Mineiros; com a correção de Milton Campos e Pedro Aleixo, com o desenvolvimento com liberdade e generosidade, com JK; com a defesa da ordem ameaçada com Magalhães Pinto, em 1964; com a Nova República, com Tancredino Neves, em 1985.

Todos movimentos

exatos, no momento certo, com coragem e espírito público.

Dentro da forma sutil de transmitir mensagens afirmativas, sem agressões e ameaças grosseiras, sem falsear a verdade, Minas reitera sua solidariedade à liberdade e à democracia, à ordem e ao respeito, quando promove uma série de festejos em relação aos 70 anos do Manifesto dos Mineiros, de 1943. Uma semana de solenidades, com a presença de personalidades representativas do Estado e, por fim, a entrega, de exemplares com a cópia do original e mensagem de notáveis da sociedade mineira – desde o governador ao Instituto dos Advogados, com obra editada na Im-

Minas reitera sua solidariedade à liberdade e à democracia, à ordem e ao respeito, quando promove uma série de festejos em relação aos 70 anos do Manifesto dos Mineiros, de 1943

pressa Oficial, sob a coordenação pessoal de Eugenio Feraz, seu presidente e intelectual ligado a algumas das mais importantes iniciativas de sentido cívico do cândario mineiro.

Essa é a leitura da ênfase com que Minas lembra

o feito daqueles 92 brasileiros de vida mineira – Alberto Deodato, por exemplo, era sergipano de vida mineira, como depois Francelino Pereira, do Piauí, que foi escolhido pelos militares para governar Minas, onde já tinha carreira política.

Muitos foram perseguidos, inclusive com a perda de empregos. Mas a força da mensagem e da personalidade dos signatários entrou para a história do Brasil como o detonador da volta à normalidade democrática ocorrida dois anos depois. Essas solenidades foram uma reafirmação dos ideais contidos no documento histórico, muitos visivelmente ameaçados pela ala mais radical da esquerda no Poder.



13/26
14/26
15/26

No Incompreendido

Manifesto dos Mineiros
O um de seus signatários

Manifesto dos Mineiros
Estado de Minas

16/26

Manifesto dos Mineiros
em alusão aos 70 anos do Manifesto dos Mineiros

HOJE
CULT

17/26

Manifesto dos Mineiros

Medalhas Comemorativas

18/26

Manifesto dos Mineiros

Manifesto dos Mineiros
Instituição, Instituto de História de Minas Gerais

19/26

Manifesto dos Mineiros

Manifesto dos Mineiros
Estado de Minas

20/26

Manifesto dos Mineiros

Manifesto dos Mineiros
Estado de Minas

21/26

Manifesto dos Mineiros

Manifesto dos Mineiros
Estado de Minas

22/26

Manifesto dos Mineiros

Manifesto dos Mineiros
Estado de Minas

23/26

Manifesto dos Mineiros

Manifesto dos Mineiros
Estado de Minas

24/26

Manifesto dos Mineiros

Manifesto dos Mineiros
Estado de Minas

25/26

Manifesto dos Mineiros

Manifesto dos Mineiros
Estado de Minas

26/26

Manifesto dos Mineiros

Manifesto dos Mineiros
Estado de Minas

27/26

Manifesto dos Mineiros

Manifesto dos Mineiros
Estado de Minas

28/26

Manifesto dos Mineiros

Manifesto dos Mineiros
Estado de Minas

29/26

Manifesto dos Mineiros

Manifesto dos Mineiros
Estado de Minas

Executada pela Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, esta edição, em fac-símile, do *Manifesto dos Mineiros*, em comemoração aos 70 anos de seu lançamento, deve-se a parceria entre poderes institucionais de Minas Gerais e entidades afins, que, em conjunto, possibilitaram a publicação deste documento histórico, resgatando assim um importante capítulo da história brasileira escrito em Minas Gerais.



CASA CIVIL
E RELAÇÕES
INSTITUCIONAIS



Achilles Ma-
in, Adau-
to Lúcio
Cardoso Adol-
fo Bergamini,
Afonso Arinos de
Melo Franco, Afonso
Pena Jr., Agonor Oli-
veira, Alair Prata, Alben-
to Bocayo, Alfredo Carne-
iro Viriato Catao, Alfredo
Martins de Lima Castelo Branco,
Aloisio Ferreira de Sales, Al-
varo Mendes Pimentel, Andre Fa-
ria Pereira, Antonio Carlos Vicir-
ra Cristo, Antonio Nodder, Aroeira
Naves, Artur Bernardes Filho, Artur
Soares de Moura, Astolfo Rezende, Augusto
Couto, Augusto de Lima Jr., Belmiro Medeiros
da Silva, Bilac Pinto, Brasil Araujo, Buono
Brandão, Caio Mario da Silva Pereira, Caio Nelson
de Sena, Candido Naves, Carlos Campos, Carlos Faria
Tavares, Carlos Horta Pereira, Carmelito de Pinto Co-
elho, Cincinato de Noronha Guarany, Olenarvan Faria
Alvim Dalmo Pinheiro Chagas, Daniel de Carvalho, Darcy
Besson de Oliveira Andrade, Dario de Almeida Magalhães,
Dilermando Cruz, Edgar Oliveira Lima, Edmundo Menezes Dan-
tas, F. Mendes Pimentel, Fausto Alvim, Feliciano de Oliveira
Pena, Flavio Barbosa de Melo Santos, Francisco de Assis Maga-
lhães Gomes, Galbã Mos Velloso, Geraldo Rezende, Geraldo Teixeira
da Costa, Gilberto Alves da Silva Dolabela, Gustavan Pires Heitor Lima
J. Saudeval Babo, João de Amaral Castro, João Edmundo Galdoira Brant,
Joao Franzen de Lima, José Urbano Bãota Alvim, José do Vale Ferreira
Lahir Rezende de Palota Tostes, Lincoln Pratos, Luiz Camilo de Oliveira
Neto, Mário Brant, Miguel Batista, Milton Campos, Múcio Continentino,
Nelson de Sena, Odilon Braga, Orlando Bomfim, Ovídio de Andrade, Paulo
Pinheiro Chagas, Pedro Aleixo, Pedro Batista Martins, Pedro da Silva Nava,
Raul de Faria, Ronan Rodrigues Borges, Salomão de Vasconcelos, Silvio Barbosa, Silvio
Marinho, Teofilo Ribeiro da Costa Cruz, Tristão da Cunha, Virgílio A. de Melo Franco.



11ª edição



Edição 2012



Fotos: Marco Evangelista

O projeto Livro de Graça na Praça comemora 11 anos e lançou, neste ano, em parceria com a Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, um livro dedicado exclusivamente ao público infantojuvenil

A 11ª edição aconteceu no dia 22 de setembro, domingo, na Praça da Liberdade. Foram distribuídos gratuitamente 10 mil livros para o público adulto e 10 mil livros direcionados ao público infantojuvenil. Os livros foram autografados pelos autores, que ficaram durante toda a manhã à disposição do público.

Neste ano, o tema do livro adulto foi “O fim e o começo”, e contou com textos dos escritores: José Mauro da Costa, Arthur Vianna, Eugênio Ferraz, Fábio Lucas, Fernando Fabrini, José Flávio Vieira, o saudoso José Bento Teixeira de Salles, Jussara Queiroz, Olavo Romano, Petrônio Souza Gonçalves, entre outros. Todos os autores escreveram suas histórias exclusivamente para o livro.

O livro dedicado ao público infantojuvenil teve tema livre e dele participaram os escritores: Alexandre Guimarães, Beatriz Myrrha, Beto Vianna, Branca Maria de Paula, Cristina Agostinho, Irlanda Silva Gino, Luís Giffoni, Ronaldo Simões Coelho e Yeda Galvão.



Idealizado pelo escritor e educador José Mauro da Costa, os números do projeto contam, nestes 11 anos, com 120 mil livros e cordéis distribuídos gratuitamente, mais de 120 mil pessoas presentes e cerca de 330 mil leitores.

As publicações, até o ano passado, foram: 10 livros para adulto, com os temas/títulos: Atrás da Porta, Contos dos Contos, Ócios & Ofícios, A Primeira Vez, Perdidos e Achados, Segredo, Contos de Tradições, Sonhos e Belo Horizonte. Dois livros infantojuvenis: Riscos & Rabiscos, Descobri! e Todo livro ama as crianças. Uma antologia: Ouvindo Estrelas. Seis cordéis: Peleja do mineiro com cearense, Brasil Real, Corpo de Bombeiros, Do selo lambido ao ponto com, Tradições Cariquenses e Baião de Dois. Um cordel em alfabeto Braille: Do selo lambido ao ponto com.

Até hoje, obras de várias regiões do país, textos de 128 autores de contos, crônicas e poesias e material de 27 cordelistas já foram publicados e distribuídos pelo projeto. Esse mesmo projeto também realiza concursos, abrindo, assim, a possibilidade de novos autores participarem do programa. Já foram realizados cinco concursos nacionais de contos com o apoio do Senac/MG e Fecomércio.

Fotos: Marco Evangelista



José Mauro da Costa, idealizador do Livro de Graça na Praça; Eugênio Ferraz, diretor-geral da Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais; Fábio Lucas, Membro da Academia Mineira de Letras e Olavo Romano, presidente da Academia Mineira de Letras

EU ENTRO.



TU
ENTRAS.



ELE ENTRA.



NÓS
ENTRAMOS.



TODAS AS PORTAS DA ASSEMBLEIA ESTÃO ABERTAS PARA VOCÊ.

Participar da vida política é direito de todo cidadão. Por isso, a Assembleia facilita o acesso para você chegar à Casa do Povo. Você pode acompanhar o trabalho dos parlamentares, consultar os projetos e as notícias e apresentar sugestões. Participe!

Acesse a Assembleia pela internet, telefone ou TV.
Ou venha aqui pessoalmente. Fique à vontade, a Assembleia é a sua Casa.



**ASSEMBLEIA
DE MINAS**
Poder e Voz do Cidadão



@assembleiamg



assembleiademinas



ALMG

Assista à TV Assembleia www.almg.gov.br Rua Rodrigues Caldas, 30 Belo Horizonte (31) 2108 7800

Educando com arte

Turismo Pedagógico e programas de Educação Patrimonial



iNDIC
INSTITUTO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO E
INTEGRAÇÃO CULTURAL

Redução da Igreja N.
Sra. do Ó em Sabará.
Acervo Museu das
Reduções

Rua São Gonçalo, 131 - Amarantina - Ouro Preto - 35400-000

Tel.: (31) 3553-5182 / museudasreducoes@gmail.com

